

ÍNDICE GERAL

I -	INTRODUÇÃO.....	01/705
II -	CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO COSTEIRA E PLATAFORMA CONTINENTAL DA BACIA SEDIMENTAR DE SERGIPE E SUL DE ALAGOAS.....	13/705
II.1 -	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13/705
II.2 -	FISIOGRAFIA, OCEANOGRAFIA E CLIMA.....	15/705
II.3 -	BACIAS HIDROGRÁFICAS DE SERGIPE E ALAGOAS	23/705
II.4 -	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA BACIA SEDIMENTAR DE SERGIPE E ALAGOAS	28/705
II.5 -	CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DA REGIÃO COSTEIRA DE SERGIPE E ALAGOAS: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS, PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS	35/705
III -	MATERIAL E MÉTODOS DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS.....	39/705
III.1 -	AMOSTRAGEM DOS SEDIMENTOS DE FUNDO – GEOQUÍMICA E MACROFAUNA	41/705
III.2 -	AMOSTRAGEM DOS ORGANISMOS DEMERSAIS: FITOBENTOS, MEGAFUNA E ICTIOFAUNA	51/705
III.3 -	AMOSTRAGEM DOS SEDIMENTOS NA REGIÃO ADJACENTE À FOZ DOS RIOS	57/705

III.4 - ORGANIZAÇÃO DO BANCO DE DADOS E ESPACIALIZAÇÃO	63/707
IV - CARACTERIZAÇÃO GEOQUÍMICA DOS SEDIMENTOS DA PLATAFORMA CONTINENTAL DE SERGIPE E SUL DE ALAGOAS	69/705
IV.1 - INTRODUÇÃO	69/705
IV.1.1 - Resumo das Condições Tipológicas da Região	69/705
IV.1.2 - Síntese dos Estudos Realizados na Plataforma Continental.....	72/705
IV.2 - MÉTODOS DE LABORATÓRIO E ANÁLISE GEOQUÍMICA DO SEDIMENTO.....	79/705
IV.2.1 - Granulometria, Carbonatos e Classificação Textural- Composicional.....	79/705
IV.2.2 - Matéria Orgânica, Carbono, Nitrogênio e Fósforo	83/705
IV.2.3 - Métodos de Análise de Elementos Traços	85/705
IV.2.4 - Hidrocarbonetos de Petróleo: HTP, Alifáticos, HPA	89/705
IV.2.5 - Métodos de Avaliação da Qualidade dos Sedimentos.....	95/705
IV.2.6 - Testes de Hipótese Métodos Estatísticos na Análise Multivariada	97/705
IV.2.7 - Hidrocarbonetos de Petróleo: HTP, Alifáticos, HPA	89/705
IV.3 - GRANULOMETRIA, CARBONATOS E CLASSIFICAÇÃO TEXTURAL-COMPOSICIONAL	99/705
IV.3.1 - Granulometria.....	99/705
IV.3.2 - Teor de Carbonatos.....	106/705
IV.3.3 - Faciologia Textural-Composicional.....	112/705
IV.4 - MATÉRIA ORGÂNICA E SUA COMPOSIÇÃO BIOGÊNICA.....	122/705
IV.4.1 - Introdução.....	122/705
IV.4.2 - Distribuição de Matéria Orgânica, Carbono, Nitrogênio e	

Fósforo	124/705
IV.4.3 - Normalidade e Sazonalidade	143/705
IV.4.4 - Distribuição de C, N e P nas Faixas Batimétricas	144/705
IV.4.5 - Distribuição de C, N e P nos Setores Geológicos	149/705
IV.4.6 - Razão Carbono, Nitrogênio e Fósforo - C:N:P	152/705
IV.4.7 - Carbono, Nitrogênio e Fósforo na Área de Influência dos Rios	162/705
IV.4.8 - Carbono, Nitrogênio e Fósforo na Área de Influência dos Rios	163/705
IV.5 - ELEMENTOS TRAÇO	171/705
IV.5.1 - Introdução	171/705
IV.5.2 - Distribuição dos Metais e Semimetais Totais	173/705
IV.5.3 - Geoquímica Sedimentar	186/705
IV.5.4 - Normalização e Fator de Enriquecimento	192/705
IV.5.5 - Metais e Semimetais Parciais	198/705
IV.5.6 - Qualidade dos Sedimentos	202/705
IV.5.7 - Metais e Semimetais Total na Área de Influência dos Rios	209/705
IV.6 - HIDROCARBONETOS NOS SEDIMENTOS	213/705
IV.6.1 - Introdução	213/705
IV.6.2 - Sedimentos da Plataforma Continental	215/705
IV.6.3 - Sedimentos da Área de Influência dos Rios	244/705
IV.6.4 - Comparação dos Hidrocarbonetos com Valores Guias ..	246/705
V - CARACTERIZAÇÃO DA MACROFAUNA BÊNICA	251/705
V.1 - INTRODUÇÃO	251/705
V.2 - MÉTODOS DE LABORATÓRIO E ANÁLISE DOS DADOS DE MACROFAUNA BÊNICA	257/705
V.3 - ESTRUTURA DA COMUNIDADE DA MACROFAUNA	261/705

V.3.1 - Composição Faunística	262/705
V.3.2 - Frequência de Ocorrência	262/705
V.3.3 - Índice de Importância Relativa.....	264/705
V.3.4 - Sazonalidade.....	269/705
V.3.5 - Faixas de Profundidade.....	277/705
V.3.6 - Setores	283/705
V.4 - ANÁLISE INTEGRADA DA MACROFAUNA E GEOQUÍMICA ...	292/705
V.4.1 - Interações Espaço-Tempo.....	292/705
V.4.2 - Relações entre as variáveis sintéticas da macrofauna e os parâmetros ambientais.....	293/705
V.4.3 - Análise de Classificação	295/705
V.4.4 - Análise de Ordenação	300/705
V.5 - COMPARAÇÃO DA PLATAFORMA CONTINENTAL DE SERGIPE E SUL DE ALAGOAS COM OUTRAS PLATAFORMAS BRASILEIRAS	304/705
VI - FITOBENTOS.....	309/705
VI.1 - INTRODUÇÃO	309/705
VI.2 - MÉTODOS DE LABORATÓRIO E ANÁLISE DOS DADOS	312/705
VI.2.1 - Identificação dos Táxons	312/705
VI.2.2 - Riqueza	313/705
VI.2.3 - Frequência de Ocorrência (FO).....	313/705
VI.2.4 - Biomassa.....	313/705
VI.2.5 - Tratamento dos Dados	313/705
VI.3 - ANÁLISES QUANTITATIVAS	316/705
VI.3.1 - Composição Florística	316/705
VI.3.2 - Riqueza	318/705
VI.3.3 - Frequência de Ocorrência	322/705
VI.3.4 - Análise Quantitativa Baseada na Biomassa Total	323/705

VI.4 - ESTRUTURA DA COMUNIDADE	330/705
VI.5 - ANÁLISE INTEGRADA DOS FITOBENTOS E GEOQUÍMICA ..	334/705
VI.6 - COMPARAÇÃO COM OUTRAS PLATAFORMAS BRASILEIRAS	336/705
VII - MEGAFUNA BÊNICA.....	343/705
VII.1 - INTRODUÇÃO	343/705
VII.2 - MÉTODOS DE LABORATÓRIO E ANÁLISE DOS DADOS DE MEGAFUNA BÊNICA	351/705
VII.3 - ESTRUTURA DA COMUNIDADE DA MEGAFUNA.....	355/705
VII.3.1 - Composição Faunística.....	355/705
VII.3.2 - Frequência de Ocorrência.....	357/705
VII.3.3 - Índice de Importância Relativa.....	359/705
VII.3.4 - Sazonalidade	365/705
VII.3.5 - Faixas de Profundidade	374/705
VII.3.6 - Setores.....	379/705
VII.4 - ANÁLISE INTEGRADA DA MEGAFUNA E GEOQUÍMICA	390/705
VII.4.1 - Interações Espaço-Tempo	390/705
VII.4.2 - Relações entre as Variáveis Sintéticas da Megafauna e os Parâmetros Ambientais	392/705
VII.4.3 - Classificação	393/705
VII.4.4 - Ordenação	398/705
VII.5 - COMPARAÇÃO DA PLATAFORMA CONTINENTAL DE SERGIPE E SUL DE ALAGOAS COM DADOS DE OUTRAS REGIÕES DE PLATAFORMA CONTINENTAL BRASILEIRA..	402/705
VIII - ICTIOFAUNA	405/705

VIII.1 - INTRODUÇÃO	405/705
VII.2 - MÉTODOS DE LABORATÓRIO E ANÁLISE DOS DADOS DE ICTIOFAUNA DEMERSAL	409/705
VIII.2.1 - Métodos de Laboratório	409/705
VIII.2.2 - Métodos de Análise de Dados	410/705
VIII.3 - ESTRUTURA DA COMUNIDADE	416/705
VIII.4 - DESCRITORES DE ESTRUTURA DA COMUNIDADE	422/705
VIII.4.1 - Variação entre as Estações de Amostragem em Cada Período do Ano	422/705
VIII.4.2 - Variação Temporal	429/705
VIII.4.3 - Variação Espacial entre Faixas de Profundidade	433/705
VIII.4.4 - Variação entre Setores Morfossedimentares	440/705
VIII.5 - RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DA ICTIOFAUNA E AMBIENTAIS	446/705
VIII.5.1 - Estruturação da Comunidade	448/705
VIII.5.2 - Dinâmica de Ocupação da Plataforma pela Ictiofauna no Período Seco e Chuvoso	456/705
VIII.6 - COMPARAÇÕES COM OUTRAS PLATAFORMAS CONTINENTAIS.....	463/705
IX - CONCLUSÕES.....	469/705
IX.1 - GEOQUÍMICA.....	469/705
IX.2 - MACROFAUNA.....	475/705
IX.3 - FITOBENTOS	477/705

IX.4 - MEGAFUNA.....	478/705
IX.5 - ICTIOFAUNA DEMERSAL.....	480/705
X - BIBLIOGRAFIA.....	483/705
XI – APÊNDICES	559/705
XII - EQUIPE TÉCNICA.....	703/705

FIGURAS

FIGURA	PÁG.
I. INTRODUÇÃO	
Figura 1.1 - Localização da área do Projeto de Caracterização Regional da Bacia de Sergipe e Alagoas.	04/705
II. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO COSTEIRA E PLATAFORMA CONTINENTAL DA BACIA SEDIMENTAR DE SERGIPE E SUL DE ALAGOAS	
Figura 2.1 - Mapa da localização área de estudo regional da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	14/705
Figura 2.2 - Modelo digital de terreno, sobreposto por curvas batimétricas, com três partes integradas, cada uma delas com um exagero vertical distinto: continente, plataforma continental e talude, com delimitação dos limites entre as sub-bacias sedimentares subjacentes. Podem ser observados os cânions do São Francisco e Japarutuba, os vales incisos no sul de Alagoas, os arenitos de praia e as áreas rugosas e lisas.	17/705
Figura 2.3 - Distribuição da clorofila a ($\text{mg}\cdot\text{m}^{-3}$), indicador da biomassa fitoplanctônica e grau de oligotrofia das águas de superfície do Oceano Atlântico Ocidental. Composição de imagens Nimbus 7 "Coastal Zone Color Scanner" do período novembro 1978 a junho 1986.	20/705
Figura 2.4 - Composição e extensão transfronteiriça das bacias de drenagem da área do projeto PCR-SEAL.	24/705
Figura 2.5 - Distribuição das UC dos estados de Sergipe e Alagoas, por esfera de jurisdição (a) UC de proteção integral; (b) UC de uso sustentável.	31/705
Figura 2.6 - Área total protegida em UC, por esfera de jurisdição.	32/705
III. MATERIAL E MÉTODOS DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS	
Figura 3.1 - Estações de coleta de sedimento das campanhas SED1 e SED2 na Plataforma Continental da Bacia de Sergipe e sul de Alagoas.	42/705
Figura 3.2 - R/V Luke Thomas e R/V Seward Johnson utilizados nas campanhas SED1 e SED2, respectivamente, na Plataforma Continental da Bacia de Sergipe e sul de Alagoas.	44/705
Figura 3.3 - Amostradores de fundo do tipo Box Corer (A) e van Veen (B) utilizados nas coletas de sedimento e amostradores com gabaritos inseridos no sedimento para a retirada das amostras no Box Corer (C) e no van Veen (D)	48/705

FIGURA	PÁG.
Figura 3.4 - Mapa das estações de arrasto das campanhas ARR1 e ARR2 localizadas na Plataforma Continental de Sergipe e sul de sul de Alagoas.	53/705
Figura 3.5 - Rede de pesca utilizada no arrasto (A) e material proveniente do arrasto (B).	54/705
Figura 3.6 - Estações de coleta de sedimento na área de influência dos rios São Francisco, Sergipe, Vaza-Barris e Piauí-Real	58/705
Tabela 3.7 - Coordenadas das estações de amostragem das campanhas oceanográficas (Datum: SIRGAS 2000) e profundidade (Prof.) na área de influência dos Rios São Francisco, Sergipe, Vaza-Barris e Piauí-Real.	59/705
IV. CARACTERIZAÇÃO GEOQUÍMICA DOS SEDIMENTOS DA PLATAFORMA CONTINENTAL DE SERGIPE E SUL DE ALAGOAS	
Figura 4.1 - Textura dos sedimentos de fundo nas estações da campanha SED1 sobre mapa de fácies texturais da plataforma.	101/705
Figura 4.2 - Textura dos sedimentos de fundo nas estações da campanha SED2 sobre mapa de fácies texturais da plataforma.	102/705
Figura 4.3 - Textura dos sedimentos de fundo nas estações da campanha ARR1 sobre mapa de fácies texturais da plataforma.	104/705
Figura 4.4 - Textura dos sedimentos de fundo nas estações da campanha ARR2 sobre mapa de fácies texturais da plataforma.	105/705
Figura 4.5 - Distribuição dos teores de carbonatos totais dos sedimentos de fundo coletados na campanha SED1.	107/705
Figura 4.6 - Distribuição dos teores de carbonatos totais dos sedimentos de fundo coletados na campanha SED2.	108/705
Figura 4.7 - Distribuição dos teores de carbonatos totais dos sedimentos de fundo coletados na campanha ARR1.	109/705
Figura 4.8 - Distribuição dos teores de carbonatos totais dos sedimentos de fundo coletados na campanha ARR2.	110/705
Figura 4.9 - Gráfico de correlação entre os teores de carbonato na fração < 2 mm e carbonato total nos sedimentos da plataforma de Sergipe e Sul de Alagoas	111/705
Figura 4.10 - Faciologia textural-composicional das estações da campanha SED1.	118/705
Figura 4.11 - Faciologia textural-composicional das estações da campanha SED2.	119/705
Figura 4.12 - Faciologia textural-composicional das estações da campanha ARR1.	120/705

FIGURA	PÁG.
Figura 4.13 - Faciologia textural-composicional das estações da campanha ARR2.	121/705
Figura 4.14 - Distribuição de Carbono Orgânico (C_{org}) nas estações da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	126/705
Figura 4.15 - Mapa representativo da distribuição espacial do carbono orgânico (%) na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	129/705
Figura 4.16 - Distribuição de nitrogênio total (%) nas estações da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	130/705
Figura 4.17 - Mapa representativo da distribuição espacial de nitrogênio total na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	132/705
Figura 4.18 - Distribuição de fósforo inorgânico (P_{inorg}) e fósforo orgânico (P_{org}) nas estações da campanha SED1 () e SED2 () da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	137/705
Figura 4.19 - Mapa representativo da distribuição espacial de fósforo inorgânico na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	138/705
Figura 4.20 - Mapa representativo da distribuição espacial de fósforo orgânico na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	139/705
Figura 4.21 - Dendograma da análise de cluster entre os parâmetros C,N e P nas faixas batimétricas na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas	147/705
Figura 4.22 - Comportamento do nitrogênio total (N_{total}) e do fósforo orgânico (P_{org}) em função do carbono orgânico (C_{org}) nas faixas batimétricas da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas. a) F1 (8 a 16m); b) F2 (23 a 28m) e c) F3 (48 a 63m). a) $C_{org} = 4,82N_{total} + 0,12$ ($r=0,68$), b) $C_{org} = 7,01N_{total} + 0,01$ ($r=0,72$), c) $C_{org} = 4,18N_{total} + 0,17$ ($r=0,76$), d) $C_{org} = -0,006P_{org} + 0,825$ ($r=0,48$), e) $C_{org} = 0,002P_{org} + 0,462$ ($r=0,14$) e f) $C_{org} = 0,006P_{org} + 0,432$ ($r=0,37$).	148/705
Figura 4.23 - Dendograma da análise de cluster do fósforo inorgânico e do fósforo orgânico nos setores geológicos na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	150/705
Figura 4.24 - Valores distintos da razão entre C_{org} e N_{total} (C:N) e δC^{13} para algas marinhas, lacustres, plantas terrestres de metabolismo C3 e C4. Fonte: Adaptado de Meyers, 1994.	154/705
Figura 4.25 - Comportamento entre carbono orgânico e nitrogênio total, carbono orgânico e fósforo orgânico e nitrogênio total fósforo orgânico, nos setores geológicos da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	160/705

FIGURA	PÁG.
Figura 4.26 - Mapa de localização das estações no estuário do rio São Francisco.	164/705
Figura 4.27 - Mapa de localização das estações na área de influência do rio Sergipe.	165/705
Figura 4.28 - Mapa de localização das estações na área de influência do rio Vaza-Barris.	166/705
Figura 4.29 - Mapa de localização das estações na área de influência do rio Piauí.	167/705
Figura 4.30 - Distribuição de Al, Fe, Li e As na fração total nos sedimentos da Plataforma Continental de Sergipe e Sul de Alagoas.	179/705
Figura 4.31 - Distribuição de Ba, B, Cd e Pb, na fração total, nos sedimentos da Plataforma Continental de Sergipe e Sul de Alagoas.	180/705
Figura 4.32 - Distribuição de Cu, Co, Cr e Mn, na fração total, nos sedimentos da Plataforma Continental de Sergipe e Sul de Alagoas	181/705
Figura 4.33 - Distribuição de V, Ni, Zn e Hg, na fração total, nos sedimentos da Plataforma Continental de Sergipe e Sul de Alagoas.	182/705
Figura 4.34 - Distribuição da fração silte nos sedimentos da Plataforma Continental de Sergipe e Sul de Alagoas.	183/705
Figura 4.35 - Distribuição do arsênio e mercúrio na fração total ($\mu\text{g.g}^{-1}$), médias, medianas, 25 75%, nas faixas de profundidade F1 (8-16 m), F2 (23-28 m), F3 (48-63 m) para os sedimentos da Plataforma Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas SED1 e SED2.	184/705
Figura 4.36 - Distribuição do alumínio (%) e bário ($\mu\text{g.g}^{-1}$), médias, medianas, 25 75%, na fração total nos setores geológicos S1, S2, S3, S4, S5, para os sedimentos da Plataforma Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas SED1 e SED2.	185/705
Figura 4.37 - Distribuição do arsênio e cádmio ($\mu\text{g.g}^{-1}$), médias, medianas, 25 - 75%, nos setores geológicos S1, S2, S3, S4, S5, para os sedimentos da Plataforma Sergipe e sul de Alagoas nas campanhas SED1 e SED2.	186/705
Figura 4.38 - Relação entre as concentrações de As, Cu, B, Cr, Pb e Ba com o Al. A linha sólida representa a regressão linear e as linhas pontilhadas o intervalo de confiança de 95%. [Ba] = 107,4 + 269,0 [Al], $r^2 = 0,80$; [As] = 2,28 + 0,47 [Al], $r^2 = 0,49$; [B] = -2,79 + 14,69 [Al], $r^2 = 0,78$; [Pb] = 8,21 + 9,95 [Al], $r^2 = 0,84$; [Cu] = -0,036 + 3,78 [Al], $r^2 = 0,88$; [Cr] = 3,90 + 12,10 [Al], $r^2 = 0,93$.	194/705

FIGURA	PÁG.
Figura 4.39 - Relação entre as concentrações de Mn, Hg, Ni, V, Zn e Co com o Al. A linha sólida representa a regressão linear e as linhas pontilhadas o intervalo de confiança de 95%. [Mn] = 79,99 + 92,69 [Al], $r^2 = 0,77$; [Hg] = 0,016 + 0,012 [Al], $r^2 = 0,42$; [Ni] = -0,32 + 6,13 [Al], $r^2 = 0,92$; [V] = 18,54 + 14,62 [Al], $r^2 = 0,89$; [Zn] = 10,40 + 6,75 [Al], $r^2 = 0,76$; [Co] = 0,59 + 2,56 [Al], $r^2 = 0,79$.	195/705
Figura 4.40 - Distribuição das concentrações parciais do Cu, Zn e Hg em comparação com os valores do TEL e ERL.	206/705
Figura 4.41 - Distribuição das concentrações parciais do As, Cd e Pb em comparação com os valores do TEL e ERL.	207/705
Figura 4.42 - Distribuição das concentrações parciais do Ni e Cr em comparação com os valores do TEL e ERL.	208/705
Figura 4.43 - Mapa da distribuição dos hidrocarbonetos totais de petróleo (HTP) na Plataforma Continental Sergipe e sul de Alagoas nos períodos seco (■) e chuvoso (○).	22/705
Figura 4.44 - Gráfico Box-Plot comparativo dos valores dos hidrocarbonetos totais de petróleo, medias, medianas, 25 - 75%, nas diferentes faixas batimétricas F1 (8-16 m), F2 (23 - 28 m) e F3 (48 - 63 m) e nos regimes de seca e chuva (F1 a F3-Seco e F1 a F3-Chuvoso).	224/705
Figura 4.45 - Gráfico Box-Plot comparativo dos valores de HTP, medias, medianas, 25 75 dos dados, nos períodos de chuva e seca, NAL_T, HRP, NAL_PRI_FIT e ALI_T de todas as amostras da plataforma continental Sergipe e sul de Alagoas	226/705
Figura 4.46 - Gráfico Box-Plot comparativo dos valores dos hidrocarbonetos alifáticos totais, medias, medianas, 25 - 75%, nas diferentes faixas batimétricas F1 (8 a 16 m), F2 (23 - 28 m) e F3 (48 - 63 m).	228/705
Figura 4.47 - Mapa da distribuição dos hidrocarbonetos n-alcenos totais na plataforma continental Sergipe e sul de Alagoas nos períodos seco (■) e chuvoso (○).	230/705
Figura 4.48 - Mapa da distribuição dos hidrocarbonetos policíclicos aromáticos totais na plataforma continental Sergipe e sul de Alagoas nos períodos seco (■) e chuvoso (○).	236/705
Figura 4.49 - Gráfico Box-Plot comparativo dos valores dos hidrocarbonetos policíclicos aromáticos prioritários (A) e dos hidrocarbonetos policíclicos aromáticos totais (B), medias, medianas, 25 - 75% dos dados, nas diferentes faixas batimétricas F1 (8 a 16 m), F2 (23 - 28 m) e F3 (48 - 63 m).	237/705

FIGURA	PÁG.
Figura 4.50 - Diagrama cruzado de Fluoranteno / Pireno e Fenantreno / Antraceno para as razões diagnósticas de HPA parentais em sedimentos da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas (SED1 e SED2).	239/705
Figura 4.51 - Diagrama cruzado de Fluoranteno / (Fluoranteno + Pireno) e Antraceno / (Antraceno + Fenantreno) para as razões diagnósticas de HPA parentais em sedimentos da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas (SED1 e SED2).	240/705
Figura 4.52 - Abundância relativa de perileno (Perileno/ Σ (HPA com 5 anéis)) em sedimentos da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas (SED1 e SED2).	242/705
Figura 4.53 - Razão Maixa Massa Molecular (BMM) / Alta Massa Molecular (AMM) em sedimentos da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas (SED1 e SED2).	243/705
V. CARACTERIZAÇÃO DA MACROFAUNA BÊNITICA	
Figura 5.1 - Densidade total (A), densidade média (B), riqueza total (C) e riqueza média (D) das famílias da macrofauna bêntica obtidas em SED1 e SED2. As linhas verticais indicam o desvio-padrão.	262/705
Figura 5.2 - Frequência de ocorrência dos táxons obtidos nas campanhas oceanográficas realizadas na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	263/705
Figura 5.3 - Densidade total média (A), riqueza total média (B), diversidade e equitabilidade total (C) e densidade média dos principais táxons (D) da macrofauna bêntica na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas das campanhas SED1 e SED2. As linhas verticais das figuras A, B e D indicam o desvio-padrão.	270/705
Figura 5.4 - Densidade média total (nº ind./m ²) da macrofauna bêntica, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso.	272/705
Figura 5.5 - Riqueza total (nº de táxons) da macrofauna bêntica, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso.	273/705
Figura 5.6 - Diversidade total (Shannon-Wiener) da macrofauna bêntica na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso.	274/705
Figura 5.7 - Equitatividade total (Pielou) da macrofauna bêntica na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso.	275/705

FIGURA	PÁG.
Figura 5.8 - Densidade média (A), riqueza média (B), diversidade e equitabilidade (C) e densidade média dos principais táxons da macrofauna bêntica (D) nas faixas batimétricas F1, F2 e F3 na plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas. As linhas verticais das figuras A, B e D indicam o desvio-padrão.	278/705
Figura 5.9 - Densidade média (A), riqueza média (B) e índices ecológicos (C) da macrofauna bêntica nos setores geomorfológicos e densidade média por grupo taxonômico (D), na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos setores geomorfológicos. As linhas verticais das figuras A, B e D indicam o desvio-padrão.	285/705
Figura 5.10 - Densidade (ind./m ²) da macrofauna no período seco, na Plataforma Continental de Sergipe-Alagoas, plotada sobre as associações de fácies texturais.	288/705
Figura 5.11 - Densidade (ind./m ²) da macrofauna no período chuvoso, na Plataforma Continental de Sergipe-Alagoas, plotada sobre as associações de fácies texturais.	289/705
Figura 5.12 - Riqueza da macrofauna no período seco na Plataforma Continental de Sergipe-Alagoas, plotada sobre as associações de fácies texturais.	290/705
Figura 5.13 - Riqueza da macrofauna no período chuvoso na Plataforma Continental de Sergipe-Alagoas, plotada sobre as associações de fácies texturais.	291/705
Figura 5.14 - Diagrama fatorial apresentando as relações das variáveis sintéticas entre si e com as variáveis ambientais significativas.	294/705
Figura 5.15 - Dendrogramas modo Q e modo R relacionados por análise nodal, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas em ambos os períodos. A escala de cinza mostra a variação relativa das densidades dos grupos taxonômicos pelas estações de amostragem.	297/705
Figura 5.16 - Grupos de similaridade de estações da macrofauna bêntica amostrada na Bacia de Sergipe - Alagoas no período seco.	298/705
Figura 5.17 - Grupos de similaridade de estações da macrofauna bêntica amostrada na Bacia de Sergipe – Alagoas no período chuvoso.	299/705
Figura 5.18 - Representação no primeiro plano canônico da relação entre espécies e variáveis ambientais na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas. Moda (parâmetro de medida do grão sedimentar), Temp (Temperatura da água de fundo), T-3.5 (cascalho médio), CaCO ₃ (Carbonato de Cálcio), DP (Densidade Polychaeta).	301/705

FIGURA	PÁG.
Figura 5.19 - Representação no primeiro plano canônico da relação entre as estações e as variáveis ambientais na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	302/705
VI. FITOBENTOS	
Figura 6.1 - Composição do fitobentos na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	316/705
Figura 6.2 - Riqueza \pm erro padrão do fitobentos na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	318/705
Figura 6.3 - Riqueza média \pm erro padrão do fitobentos entre as faixas de profundidade: rasa (F1), média (F2) e profunda (F3) na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	319/705
Figura 6.4 - Riqueza média \pm erro padrão do fitobentos entre os setores geológicos (S1, S2, S3, S4 e S5) da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	320/705
Figura 6.5 - Mapa esquemático representando a distribuição espacial da riqueza do fitobentos na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	321/705
Figura 6.6 - Comparação da biomassa média \pm erro padrão do fitobentos da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	324/705
Figura 6.7 - Biomassa média \pm erro padrão das variáveis do fitobentos na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	325/705
Figura 6.8 - Comparação da biomassa média \pm erro padrão do fitobentos entre as faixas de profundidade: rasa (F1), média (F2) e profunda (F3) da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	326/705
Figura 6.9 - Biomassa média \pm erro padrão das variáveis do fitobentos, entre as faixas de profundidade: rasa (F1), média (F2) e profunda (F3) da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	326/705
Figura 6.10 - Comparação da biomassa média \pm erro padrão do fitobentos, entre os diversos setores (S1, S2, S3, S4 e S5) da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	327/705

FIGURA	PÁG.
Figura 6.11 - Mapa esquemático representando a distribuição da biomassa do fitobentos na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	328/705
Figura 6.12 - Biomassa média \pm erro padrão das variáveis do fitobentos entre os diversos setores (S1, S2, S3, S4, S5) da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	329/705
Figura 6.13 - Agrupamento dos táxons identificados no fitobentos da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	331/705
Figura 6.14 - Primeiro Plano Fatorial Canônico: ordenação das estações e das variáveis ambientais, no estudo do fitobentos da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso	333/705
Figura 6.15 - Primeiro Plano Fatorial Canônico: projeção dos táxons identificados no fitobentos da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso	333/705
Figura 6.16 - Análise de redundância canônica entre as variáveis sintéticas Rhodo (Biomassa Rhodophyta), Alca (Biomassa alga calcária), Ochro (Biomassa Ochrophyta), Cloro (Biomassa Chlorophyta), RT (riqueza total de macroalgas), BTF (biomassa total do fitobentos) e ambientais T-2 (Cascalho médio) T-1,5 (Cascalho médio/fino) T-1 (Cascalho fino), T0,5 (areia grosseira/média) T1 (areia média) T2 (areia média/fina), Gra (% Total de cascalhos), OD (oxigênio dissolvido), Mediana e Moda das classes granulométricas. Das 42 variáveis ambientais apenas as de maior significância foram selecionadas à análise.	334/705
VII. MEGAFaUNA BÊNtICA	
Figura 7.1 - Riqueza (A), densidade (B) e biomassa (C) total da megafauna benthica, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	356/705
Figura 7.2 - Abundância do camarão X.kroyeri nos períodos seco e chuvoso na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	363/705
Figura 7.3 - Biomassa do camarão X.kroyeri nos períodos seco e chuvoso na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	364/705
Figura 7.4 - Densidade total (ind./m ²) da megafauna benthica, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	369/705

FIGURA	PÁG.
Figura 7.5 - Biomassa (g/m ²) da megafauna bêntica total na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	370/705
Figura 7.6 - Riqueza da megafauna bêntica total na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	371/705
Figura 7.7 - Diversidade da megafauna bêntica total na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	372/705
Figura 7.8 - Equitatividade da megafauna bêntica total na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	373/705
Figura 7.9 - Densidade média e desvio padrão da megafauna total e dos grupos dominantes, nas três faixas de profundidade, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011.	377/705
Figura 7.10 - Diversidade e equitatividade média e desvio padrão da megafauna total, nas três faixas de profundidade, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	379/705
Figura 7.11 - Densidade média e desvio padrão da megafauna total nos cinco setores geomorfológicos, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011.	382/705
Figura 7.12 - Diversidade e equitatividade da megafauna total nos cinco setores geomorfológicos, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	383/705
Figura 7.13 - Densidade média da megafuna bêntica no período seco com divisão dos setores e fácies texturais na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, 2011.	386/705
Figura 7.14 - Densidade média da megafuna bêntica no período chuvoso com divisão dos setores e fácies texturais na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, 2011.	387/705
Figura 7.15 - Riqueza da megafuna bêntica no período seco com divisão dos setores e fácies texturais na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, 2011.	388/705
Figura 7.16 - Riqueza da megafuna bêntica no período chuvoso com divisão dos setores e fácies texturais na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, 2011.	389/705
Figura 7.17 - Diagrama fatorial demonstrando as relações das variáveis sintéticas entre si e com as variáveis ambientais significativas, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011.	392/705

FIGURA	PÁG.
Figura 7.18 - Dendrogramas modo Q e modo R relacionados por análise nodal, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011. A escala de cinza mostra a variação relativa de cada espécie na amostra.	395/705
Figura 7.19 - Mapa de similaridade da megafauna no período seco na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, 2011.	396/705
Figura 7.20 - Mapa de similaridade da megafauna no período chuvoso na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, 2011.	397/705
Figura 7.21 - Representação no primeiro plano canônico da relação entre estações e variáveis ambientais, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011.	399/705
Figura 7.22 - Representação no primeiro plano canônico da relação entre espécies e variáveis ambientais, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011.	400/705
VIII. ICTIOFAUNA	
Figura 8.1 - Composição da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011, ao nível de família, listadas em ordem decrescente do número de espécies e representadas pelo índice de importância relativa e frequências relativas acumuladas da densidade, biomassa e frequência de ocorrência de suas espécies.	417/705
Figura 8.2 - Composição do componente pelágico da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011, ao nível de família, listadas em ordem decrescente do número de espécies e representadas pelo índice de importância relativa e frequências relativas acumuladas da densidade, biomassa e frequência de ocorrência de suas espécies.	418/705
Figura 8.3 - Espécies dominantes da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas nos períodos seco e chuvoso de 2011, representadas pelo Índice de Importância Relativa (IR) e frequências acumuladas da densidade, biomassa e frequência de ocorrência (FO). As espécies pelágicas estão indicadas por asterisco.	419/705
Figura 8.4 - Riqueza de espécies da ictiofauna em três faixas de profundidade da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas nos períodos seco e chuvoso de 2011, em valores absolutos (VAb) e acumulados (VAc).	420/705
Figura 8.5 - Riqueza total da ictiofauna na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	423/705

FIGURA	PÁG.
Figura 8.6 - Densidade total da ictiofauna na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	424/705
Figura 8.7 - Biomassa total da ictiofauna na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	425/705
Figura 8.8 - Diversidade total da ictiofauna na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	426/705
Figura 8.9 - Equitatividade total da ictiofauna na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	427/705
Figura 8.10 - Dominância total da ictiofauna na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	428/705
Figura 8.11 - Valores médios \pm desvio-padrão de a) riqueza de espécies, b) densidade (n° ind.m ⁻²) e c) biomassa (g.m ⁻²), diversidade de Shannon-Wiener (H' - nits/ind), equitatividade de Pielou (J') e dominância de Berger e Parker (D_c) da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas nos períodos seco e chuvoso de 2011.	431/705
Figura 8.12 - Espécies dominantes da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas nos períodos seco (a) e chuvoso (b) de 2011, representadas pelo Índice de Importância Relativa (IR) e seus componentes (densidade; biomassa; frequência de ocorrência, FO). O asterisco indica as espécies pelágicas.	432/705
Figura 8.13 - Valores médios \pm desvio-padrão de R) riqueza de espécies, D) densidade (n° ind.m ⁻²), B) biomassa (g.m ⁻²), H') diversidade de Shannon-Wiener, J') equitatividade de Pielou e D_c) dominância de Berger e Parker da ictiofauna nas faixas de profundidade rasa, média e profunda da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, considerando-se conjuntamente os períodos seco e chuvoso de 2011.	434/705
Figura 8.14 - Valores médios \pm desvio-padrão de (a) riqueza de espécies, (b) densidade (n° ind.m ⁻²), (c) biomassa (g.m ⁻²), (d) diversidade de Shannon-Wiener, (e) equitatividade de Pielou e (f) dominância de Berger e Parker da ictiofauna nas faixas de profundidade rasa, média e profunda da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas nos períodos seco e chuvoso de 2011.	437/705
Figura 8.15 - Espécies dominantes da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas faixas de profundidade rasa (a), média (b), profunda (c) durante os períodos seco e chuvoso de 2011, representadas pelo Índice de Importância Relativa e seus componentes (densidade, biomassa e frequência de ocorrência).	439/705

FIGURA	PÁG.
Figura 8.16 - Valores médios de riqueza de espécies (a), densidade (b) e biomassa (c) da ictiofauna entre setores (Províncias) morfossedimentares da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, no conjunto dos dados dos períodos seco e chuvoso de 2011.	441/705
Figura 8.17 - Riqueza de espécies (a), densidade (b) e biomassa (c) (média + DP) da ictiofauna da plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos setores morfossedimentares S1 a S5, nos períodos seco e chuvoso de 2011.	442/705
Figura 8.18 - Riqueza de espécies (R – nº de espécies), densidade (D - nº ind.m ⁻²) e biomassa (B - g.m ⁻²) da ictiofauna nos setores morfossedimentares S1 a S5 e nas faixas de profundidade rasa, média e profunda da plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011. Média ± desvio padrão no Setor 5; no Setor 2, da faixa rasa e no Setor 1, da faixa profunda.	444/705
Figura 8.19 - Diversidade de Shannon-Wiener (H'), equitatividade de Pielou (J') e dominância de Berger & Parker (Dc) da ictiofauna nos setores morfossedimentares S1 a S5 e nas faixas de profundidade rasa, média e profunda da plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011. Média ± desvio padrão no Setor 5; no Setor 2, da faixa rasa e no Setor 1, da faixa profunda.	445/705
Figura 8.20 - Representação gráfica das relações entre as variáveis sintéticas da ictiofauna com as variáveis ambientais na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas em 2011, resultante da Análise de Redundância Canônica – Siglas Sal (salinidade), Temp (temperatura), Prof (profundidade), Sil (silte), AMG (areia muito grossa), dp (desvio padrão), RT (riqueza total), RD (riqueza demersal), RP (riqueza pelágico), DD (densidade demersal), DP (densidade pelágico), DT (densidade total), BD (biomassa demersal), BP (biomassa pelágico), BT (biomassa total).	446/705
Figura 8.21 - Temperatura (°C) e salinidade (valores médios ± DP) nas estações rasas, médias e profundas e no total das estações em cada período do ano, conforme dados tomados simultaneamente à amostragem da ictiofauna na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas em 2011.	448/705
Figura 8.22 - Diagrama da análise nodal, resultante da classificação de amostras e espécies da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas em 2011.	449/705

FIGURA	PÁG.
Figura 8.23 - Representação dos grupos de espécies A a F nos grupos de estações G1 a G4, através do índice de Importância relativa.	452/705
Figura 8.24 - Importância relativa dos grupos G1 a G4.	453/705
Figura 8.25 - Importância relativa dos grupos de espécies A a F	453/705
Figura 8.26 - Importância relativa dos grupos de espécies A a F nos grupos de estações G1 a G4, conforme amostragem da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	455/705
Figura 8.27 - Grupos de estações formados na análise de similaridade da ictiofauna, relativos ao período seco.	457/705
Figura 8.28 - Grupos de estações formados na análise de similaridade da ictiofauna, relativos ao período chuvoso.	458/705
Figura 8.29 - Diagrama de ordenação dos grupos de estações da ictiofauna e das variáveis ambientais na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas e, 2011. G1, cinza; G2, azul; G3, vermelho; G4, amarelo.	459/705
Figura 8.30 - Diagrama de ordenação dos grupos de espécies da ictiofauna da plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas e, 2011. Grupo A, vermelho; grupo B, azul; Grupo C, amarelo; Grupo D, verde; Grupo E, preto; Grupo F, círculo vazio.	461/705

TABELAS E QUADROS

TABELA OU QUADRO	PÁG.
I. INTRODUÇÃO	
Não Consta	-
II. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO COSTEIRA E PLATAFORMA CONTINENTAL DA BACIA SEDIMENTAR DE SERGIPE E SUL DE ALAGOAS	
Tabela 2.1 - Características tipológicas de macro-escala e meso-escala do cinturão Nordeste-Oriental e Leste-Norte em que se enquadra a área de estudo do Projeto PCR-SEAL.	22/705
Tabela 2.2 - Informações sobre os principais rios que drenam os estados de Sergipe e Alagoas.	25/705
Tabela 2.3 - Unidades de Conservação presentes na área da Bacia Sedimentar Sergipe-Alagoas.	28/705
Tabela 2.4 - Classificação das UC de Sergipe e Alagoas, por grupo (Uso Sustentável e Proteção Integral).	30/705
Tabela 2.5 - Classificação das UC de Sergipe e Alagoas, por categoria (classificação segundo o (SNUC)).	31/705
Tabela 2.6 - Classificação das UC da Bacia Sedimentar Sergipe-Alagoas, por esfera de jurisdição.	32/705
III. MATERIAL E MÉTODOS DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS	
Tabela 3.1 - Características das embarcações utilizadas nas campanhas de sedimento na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas	43/705
Tabela 3.2 - Coordenadas das estações de amostragem das campanhas oceanográficas SED1 e SED2 (Prof = profundidade em metros; Datum: SIRGAS 2000).	46/705
Tabela 3.3 - Número de réplicas, estrato amostrado (cm), acondicionamento, preservação dos parâmetros químicos, biológicos e brancos coletados nas campanhas oceanográficas SED1 e SED2, bem como os laboratórios responsáveis pelas análises.	50/705
Tabela 3.4 - Coordenadas (Datum: SIRGAS 2000) e profundidade em metros (Prof.) das estações de amostragem das campanhas oceanográficas ARR1 e ARR2	54/705
Tabela 3.5 - Especificações da rede de arrasto de pesca de fundo utilizada nas campanhas ARR1 e ARR2.	55/705

TABELA OU QUADRO	PÁG.
Tabela 3.6 - Valores de Área Varrida (m ²) pela rede de arrasto nas diversas estações, nas campanhas dos períodos seco (ARR1) e chuvoso (ARR2), na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas em 2011.	55/705
Tabela 3.7 - Coordenadas das estações de amostragem das campanhas oceanográficas (Datum: SIRGAS 2000) e profundidade (Prof.) na área de influência dos Rios São Francisco, Sergipe, Vaza-Barris e Piauí-Real.	60/705
Tabela 3.8 - Número de réplicas, estrato amostrado (em cm), acondicionamento, preservação dos parâmetros físico-químicos coletados nas campanhas dos rios, bem como os executores das análises.	62/705
IV. CARACTERIZAÇÃO GEOQUÍMICA DOS SEDIMENTOS DA PLATAFORMA CONTINENTAL DE SERGIPE E SUL DE ALAGOAS	
Quadro 4.1 - Malha amostral e parâmetros principais dos estudos realizados na região da plataforma continental.	72/705
Quadro 4.2 - Classificação faciológica textural-composicional dos sedimentos do fundo marinho. Modificado de Freire <i>et al.</i> (1997) e Vital <i>et al.</i> (2005).	82/705
Quadro 4.3 - Resumo dos métodos de análises dos metais e semi metais	88/705
Tabela 4.1 - Curva analítica dos padrões de hidrocarbonetos alifáticos em CG-FID	92/705
Tabela 4.2 - Curva analítica dos padrões de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos em CG-MS	93/705
Tabela 4.3 - Limites de detecção (LD) e de quantificação (LQ) dos hidrocarbonetos alifáticos	93/705
Tabela 4.4 - Limites de detecção (LD) e de quantificação (LQ) dos hidrocarbonetos policíclicos aromáticos	94/705
Tabela 4.5 - Valores obtidos para os materiais de referência certificados HISS-1 e PACS-2 (n = 3)	95/705
Tabela 4.6 - Valores obtidos para os materiais de referência certificados MESS-3 (n = 3)	96/705
Tabela 4.7 - Concentrações medidas ($\mu\text{g g}^{-1}$, Fe %) com os valores do certificado do sedimento de lago LKSD-1 na análise do metal parcial (n = 3)	96/705
Tabela 4.8 - Resultados das análises granulométricas e teor de carbonato, classificação textural e classificação faciológica para as estações das campanhas oceanográficas SED1 e SED2	113/705

TABELA OU QUADRO	PÁG.
Tabela 4.9 - Resultado das análises granulométricas, carbonato, classificação textural e classificação faciológica para as estações das campanhas oceanográficas ARR1 e ARR2	115/705
Tabela 4.10 - Resultados de matéria orgânica (MO) e carbono orgânico (C_{org}) em amostras de sedimentos da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas. Estatística descritiva para valores em %	125/705
Tabela 4.11 - Comparação entre os valores de máximo, mínimo, média e desvio dos teores de matéria orgânica (MO) e carbono orgânico (C_{org}) em diferentes regiões da Plataforma Continental (PC) brasileira	127/705
Tabela 4.12 - Resultados de Nitrogênio total (N_{total}) em amostras de sedimento da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas. Estatística descritiva para valores em %	131/705
Tabela 4.13 - Distribuição de nitrogênio total (N_{total}) na Plataforma Continental (PC) de Sergipe e sul de Alagoas e outras regiões da costa brasileira	133/705
Tabela 4.14 - Resultados de fósforo total (P_{total}), fósforo inorgânico (P_{inorg}) e fósforo orgânico (P_{org}) em sedimento da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas. Estatística descritiva para valores em $\mu g.g^{-1}$	134/705
Tabela 4.15 - Distribuição de fósforo total (P_{total}), fósforo inorgânico (P_{inorg}) e fósforo orgânico (P_{org}) em sedimentos superficiais da Plataforma Continental (PC) de Sergipe e sul de Alagoas e outras regiões da costa brasileira	135/705
Tabela 4.16 - Índice de correlação de Spearman (r) entre carbono orgânico (C_{org}), nitrogênio (N_{total}) e fósforo orgânico, fósforo inorgânico, elementos normalizadores e composição textural do sedimentos superficiais da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas	142/705
Tabela 4.17 - Teste de Shapiro-Wilks (W) aplicado a distribuição de Carbono, Nitrogênio e Fósforo na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas	143/705
Tabela 4.18 - Teste de Mann-Whitney (U) aplicado a distribuição de Carbono, Nitrogênio e Fósforo na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas	144/705
Tabela 4.19 - Distribuição de Carbono, Nitrogênio e Fósforo nas faixas batimétricas na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas	145/705
Tabela 4.20 - Testes de hipótese (Kruskal-Wallis, $p < 0,05$) para C_{org} , N_{total} , P_{inorg} e P_{org} em função das faixas batimétricas na Plataforma Continental de Sergipe e Sul de Alagoas	146/705

TABELA OU QUADRO	PÁG.
Tabela 4.21 - Distribuição de Carbono Orgânico (C_{org}) e Nitrogênio Total (N_{total}), Fósforo Inorgânico (P_{inorg}) e Fósforo Orgânico (P_{org}) em função dos setores geológicos da Plataforma Continental de Sergipe e Sul de Alagoas	151/705
Tabela 4.22 - Testes de hipótese (Kruskal-Wallis, $p < 0,05$) para C_{org} , N_{total} , P_{inorg} e P_{org} em função dos setores geológicos da Plataforma Continental de Sergipe e Sul de Alagoas	152/705
Tabela 4.23 - Comparação entre valores de referência para a razão mássica (C:N) entre carbono (C_{org}) e nitrogênio (N_{total})	154/705
Tabela 4.24 - Comparação entre a razão de Redfield e resultados de razão estequiométrica em diferentes ambientes marinhos	156/705
Tabela 4.25 - Distribuição das razões C:N, C:P e N:P nas faixas batimétricas na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas	161/705
Tabela 4.26 - Distribuição das razões C:N, C:P e N:P nas faixas de profundidade da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas	161/705
Tabela 4.27 - Concentrações de C_{org} , N_{total} , P_{total} , P_{inorg} e P_{org} em sedimentos da área de influência do rio São Francisco, coletados nos períodos seco e chuvoso ($n=30$) e da Plataforma adjacente (Bx1, Bx2, Cn1, Cn2, Cx1, Cx2), das campanhas SED1 e SED2 ($n=6$)	168/705
Tabela 4.28 - Concentrações de C_{org} , N_{total} , P_{total} , P_{inorg} e P_{org} em sedimentos da área de influência do rio Sergipe, coletados nos períodos seco e chuvoso ($n=16$) e da Plataforma adjacente (Fn2 e Fn3), das campanhas SED1 e SED2 ($n=4$)	169/705
Tabela 4.29 - Concentrações de C_{org} , N_{total} , P_{total} , P_{inorg} e P_{org} em sedimentos da área de influência do rio Vaza-Barris, coletados nos períodos seco e chuvoso ($n=20$) e da Plataforma adjacente (Gn1, Gn2, Gn3, Gx1, Gx2 e Gx3), nas campanhas SED1 e SED2 ($n=12$)	169/705
Tabela 4.30 - Concentrações de C_{org} , N_{total} , P_{total} , P_{inorg} e P_{org} em sedimentos da área de influência do rio Piauí-Real, coletados nos períodos seco e chuvoso ($n=18$) e da Plataforma adjacente (Hn1, Hn2 e Hn3), nas campanhas SED1 e SED2 ($n=6$)	169/705
Tabela 4.31 - Teste de Shapiro-Wilks (W) aplicado a distribuição de Carbono, Nitrogênio e Fósforo na área de influência dos rios estudados ($p < 0,05$)	170/705
Tabela 4.32 - Comparação entre as concentrações medidas ($\mu\text{g.g}^{-1}$, Fe e Al %) com os valores do certificado do sedimento marinho MESS-3 na análise de metal total ($n = 3$)	174/705
Tabela 4.33 - Concentrações totais dos metais traço ($\mu\text{g.g}^{-1}$), Al (%) e Fe (%) em sedimentos da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas nas campanhas SED1 e SED2 ($n=82$) e a na Crosta Terrestre e Arenito (Fonte: Salomons e Forstner, 1984)	175/705

TABELA OU QUADRO	PÁG.
Tabela 4.34 - Resultados dos testes de hipótese para avaliar a existência de diferenças significativas entre as concentrações dos elementos traço, nos sedimentos das faixas de profundidade e dos setores geológicos, nas campanhas SED1 e SED2	184/705
Tabela 4.35 - Matriz de correlação de Spearman (r) entre as concentrações dos metais e semimetais total, carbono orgânico (C _{org}), carbono inorgânico (C _{inorg}) e composição textural dos sedimentos superficiais da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas	190/705
Tabela 4.36 - Comparação entre concentrações dos metais e semimetais total, com sedimentos de outras regiões da Plataforma Continental Brasileira	191/705
Tabela 4.37 - Fatores de Enriquecimento (FE) e Valores de Comparação (VC), para os metais totais que excederam o limite de confiança na normalização com o alumínio, em sedimentos da Plataforma Continental de Sergipe e Sul de Alagoas. (em negrito os valores superiores ao CV e indicativos de enriquecimento).	197/705
Tabela 4.38 - Comparação entre as concentrações medidas ($\mu\text{g.g}^{-1}$) Fe (%) com os valores do certificado do sedimento de lago LKSD-1 na análise do metal parcial (n = 3).	199/705
Tabela 4.39 - Distribuição dos metais e semimetais parciais nos sedimentos da Plataforma de Sergipe e sul de Alagoas, das campanhas SED1 e SED2 (n=82).	200/705
Tabela 4.40 - Comparação da concentração dos metais traço e As com os Valores Guia de Qualidade para Sedimentos.	204/705
Tabela 4.41 - Concentrações totais dos metais traço, As, B ($\mu\text{g.g}^{-1}$), Al (%), Fe (%) em sedimentos da área de influência do Rio São Francisco, coletados nos períodos seco e chuvoso (n=30) e da plataforma adjacente (Bx1, Bx2, Cn1, Cn2, Cx1, Cx2), nas campanhas SED1 e SED2 (n=12).	209/705
Tabela 4.42 - Concentrações totais dos metais traço, As, B ($\mu\text{g.g}^{-1}$), Al (%), Fe (%) em sedimentos da área de influência do Rio Sergipe, coletados nos períodos seco e chuvoso (n=16) e da plataforma adjacente (Fn2, Fn3), nas campanhas SED1 e SED2 (n=4).	210/705
Tabela 4.43 - Concentrações totais dos metais traço, As, B ($\mu\text{g.g}^{-1}$), Al (%), Fe (%) em sedimentos da área de influência do Rio Vaza-Barris, coletados nos períodos seco e chuvoso (n=20) e da plataforma adjacente (Gn1, Gn2, Gn3, Gx1, Gx2, Gx3), nas campanhas SED1 e SED2 (n=12).	211/705

TABELA OU QUADRO	PÁG.
Tabela 4.44 - Concentrações totais dos metais traço, As, B ($\mu\text{g.g}^{-1}$), Al (%), Fe (%) em sedimentos da área de influência do Rio Piauí-Real, coletados no período seco e chuvoso (n=18) e da Plataforma adjacente (Hn1, Hn2, Hn3), nascampanhas SED1 e SED2 (n=6)	212/705
Tabela 4.45 - Teste de Normalidade (W = Shapiro-Wilks, $\alpha = 0,05$).	217/705
Tabela 4.46 - Teste de variação sazonal (U = Mann Whitney, $\alpha = 0,05$).	218/705
Tabela 4.47 - Teste de variação entre faixas de profundidade (Kruskal-Wallis e Mann-Whitney com correção de Bonferroni).	219/705
Tabela 4.49 - Resultados de hidrocarbonetos totais de petróleo (HTP) nas amostras de sedimentos das campanhas do período seco e chuvoso da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas. Estatística descritiva para valores em $\mu\text{g.g}^{-1}$.	223/705
Tabela 4.50 - Hidrocarbonetos Totais de Petróleo (HTP) nas diferentes setores sedimentares da Plataforma Continental Sergipe e sul de Alagoas no período seco e chuvoso. Valores em ng.g^{-1} (peso seco).	223/705
Tabela 4.51 - Hidrocarbonetos alifáticos (HA) nas amostras de sedimentos da Plataforma Continental do Sergipe e sul de Alagoas. Estatística descritiva para valores em $\mu\text{g.g}^{-1}$.	225/705
Tabela 4.52 - Hidrocarbonetos Alifáticos (HA) nas diferentes províncias sedimentares da Plataforma Continental Sergipe e sul da Alagoas. Valores em $\mu\text{g.g}^{-1}$ (peso seco).	227/705
Tabela 4.53 - Índices e razões de distribuição dos HA nas amostras coletadas na plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	231/705
Tabela 4.54 - Hidrocarbonetos Poliaromáticos (HPA) nos sedimentos da Plataforma Continental Sergipe e sul da Alagoas. Estatística descritiva para valores em ng.g^{-1} (peso seco).	234/705
Tabela 4.55 - Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos (HPA) nas diferentes províncias sedimentares da Plataforma Continental Sergipe e sul da Alagoas. Valores em ng.g^{-1} (peso seco).	234/705
Tabela 4.56 - Dados comparativos dos hidrocarbonetos alifáticos, aromáticos e totais de petróleo entre as áreas de influência dos rios São Francisco (SF), Sergipe (SE), Vaza Barris (VB) e Piauí-Real (PR) e a costa adjacente.	245/705
Tabela 4.57 - Valores de concentração de hidrocarbonetos alifáticos, policíclicos aromáticos, e mistura complexa não resolvida em sistemas marinhos.	249/705

TABELA OU QUADRO	PÁG.
V. CARACTERIZAÇÃO DA MACROFAUNA BÊNICA	
Quadro 5.1 - Resumo dos estudos de macrofauna desenvolvidos pela PETROBRAS em convênio/contrato com a Universidade Federal de Sergipe, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, de 1992 até 2011.	254/705
Tabela 5.1 - Frequência de ocorrência dos táxons nas campanhas SED1 e SED2, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas.	263/705
Tabela 5.2 - Densidade média (DM), frequência de ocorrência (FO) e importância relativa (IR) dos táxons identificados na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco (SED1) e chuvoso (SED2). A listagem está restrita aos 100 táxons de maior IR total.	265/705
Quadro 5.2 - Representantes dos grupos dominantes, por período sazonal amostrados na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas nas campanhas SED1 e SED2.	270/705
Tabela 5.3 - Dados estatísticos de densidade, riqueza, diversidade, equitatividade geral e para os principais grupos taxonômicos, Teste U de Mann-Whitney e teste t, com nível de significância (p), relacionando os períodos sazonais, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas. As variáveis com diferença significativa estão em negrito. N=22.	271/705
Quadro 5.3 - Representantes dos grupos dominantes por faixas de profundidade amostrados na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas nas campanhas SED1 e SED2.	278/705
Tabela 5.4 - Dados estatísticos de densidade, riqueza, diversidade e equitatividade geral e para os principais grupos taxonômicos e Teste de Kruskal-Wallis (HC) com nível de significância (p), relacionando a macrofauna às faixas de profundidade rasa (F1), média (F2) e profunda (F3), com respectivos N amostrais, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas. As variáveis com diferença significativa estão em negrito.	281/705
Quadro 5.4 - Representantes dos grupos dominantes por setores geomorfológicos na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas nas campanhas SED1 e SED2.	285/705
Tabela 5.5 - Dados estatísticos de densidade, riqueza, diversidade e equitatividade geral e para os principais grupos taxonômicos e resultado do Teste de Kruskal-Wallis (HC) com nível de significância (p), relacionam a macrofauna e os setores geomorfológicos (S1 à S5) com respectivos N amostrais, na plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas. As variáveis com diferença significativa estão indicadas em negrito.	286/705

TABELA OU QUADRO	PÁG.
Tabela 5.6 - Porcentagem de explicação significativa de cada fator por variável.	292/705
Quadro 5.5 - Principais características do agrupamento das estações formadas pelo primeiro eixo canônico da Plataforma Continental de Sergipe e Sul de Alagoas. Obs: Foi considerado o três primeiros táxons mais abundantes de cada estação.	303/705
Quadro 5.6 - Resumo de alguns estudos de macrofauna bêntica desenvolvidos na Plataforma Continental do Brasil entre 2003 e 2011.	306/705
VI. FITOBENTOS	
Tabela 6.1 - Contribuição das ordens na composição florística do fitobentos na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	317/705
Tabela 6.2 - Distribuição do número de táxons do fitobentos na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	318/705
Tabela 6.3 - Frequência de ocorrência dos táxons identificados na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso.	322/705
Tabela 6.4 - Comparação da biomassa média das variáveis do fitobentos na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso. Teste U de Mann-Whitney a 5% de significância.	324/705
Tabela 6.5 - Comparação da biomassa média das variáveis do fitobentos, entre as faixas de profundidade: rasa (F1), média (F2) e profunda (F3) da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso. Teste Hc de para a análise de variância não paramétrica (Kruskal-Wallis) e teste de Mann-Whitney com correção de Bonferroni, em 5% de significância.	327/705
Tabela 6.6 - Comparação da biomassa média das variáveis do fitobentos, entre os diversos setores (S1, S2, S3, S4, S5) da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso. Teste Hc para a análise de variância não paramétrica (Kruskal-Wallis) e teste de Mann-Whitney com correção de Bonferroni, em 5% de significância.	329/705
Tabela 6.7 - Variáveis selecionadas e suas contribuições exclusivas utilizadas na análise de redundância: CarT (Carbonato Total), T-0,5 (areia grosseira/média) OD (Oxigênio Dissolvido), (Cascalho médio) T-1,5 (Cascalho médio/fino) T-1 (Cascalho fino), Gra (Grânulos), T3 (areia média/grossa), kut (curtose)	332/705

TABELA OU QUADRO	PÁG.
Tabela 6.8 - Percentual de variação explicada pelas diferentes variáveis ambientais que apresentaram significância ($p < 0,01$) (Cloro=Chlorophyta, AlCa=Algas Calcárias, Ochro=Ochrophyta, Rhodo=Rhodophyta, BTF=Biomassa Total Fitobentos, RT=Riqueza Total).	335/705
VII. MEGAFaUNA BÊNICA	
Quadro 7.1 - Resumo das principais atividades desenvolvidas pela PETROBRAS em convênio com a UFS, sobre a megafauna bêmica da Plataforma Continental de Sergipe.	346/705
Tabela 7.1 - Frequência de ocorrência dos táxons identificados na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nas campanhas realizadas nos períodos seco e chuvoso, em 2011.	357/705
Tabela 7.2 - Densidade, biomassa, frequência e importância relativa (IR) dos táxons identificados na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011. A listagem está restrita aos 100 táxons de maior IR total.	360/705
Quadro 7.2 - Representantes dos grupos dominantes da megafauna por período amostrados na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, 2011.	367/705
Tabela 7.3 - Dados estatísticos de densidade, riqueza, diversidade, equitatividade geral e para os principais grupos taxonômicos, Teste U de Mann-Whitney e teste t, com nível de significância (p), relacionando os períodos sazonais, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas. As variáveis com diferença significativa estão em negrito.	369/705
Quadro 7.3 - Representantes dos grupos dominantes da megafauna por faixa de profundidade amostrados na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, 2011.	375/705
Tabela 7.4 - Dados estatísticos de densidade, riqueza, diversidade, equitatividade geral e para os principais grupos taxonômicos, Teste U de Mann-Whitney e teste t, com nível de significância (p), relacionando as faixas de profundidade, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas. As variáveis com diferença significativa estão em negrito.	378/705
Quadro 7.4 - Representantes dos grupos dominantes da megafauna por setor geomorfológico amostrados na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, 2011.	382/705
Tabela 7.5 - Dados estatísticos de densidade, riqueza, diversidade, equitatividade geral e para os principais grupos taxonômicos, Teste U de Mann-Whitney e teste t, com nível de significância (p),	386/705

TABELA OU QUADRO	PÁG.
relacionando os setores geomorfológicos, na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas. As variáveis com diferença significativa estão em negrito.	
Tabela 7.6 - Percentuais de explicação significativa de cada fator pelas variáveis da megafauna, realizadas na plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.%P (porcentagem de variação relacionada ao Período).% Fp (porcentagem de variação relacionada às Faixas de Profundidades).%S (variação relacionada aos Setores).% PxFp (interação entre Período e Faixa de Profundidade).%PxS (interação entre Período e Setores).%FpxS (interação entre Faixa de Profundidade e Setores). NS (não significativo a 95%).	394/705
Quadro 7.5 - Resumo de alguns estudos da megafauna bêntica desenvolvidos na Plataforma Continental do Brasil entre 2006 e 2008.	407/705
VIII. ICTIOFAUNA	
Tabela 8.1 - Teste de Normalidade (W - Shapiro-Wilks, 5% de probabilidade). Diferenças significativas estão assinaladas em negrito	413/705
Tabela 8.2 - Riqueza de espécies, densidade (n° ind.m ⁻²), biomassa (g.m ⁻²), frequência de ocorrência e índices de importância relativa, diversidade de Shannon-Wiener (nits/ind), equitatividade de Pielou (J') e dominância de Berger e Parker (Da, dB e Dc) para o total da ictiofauna e para as espécies demersais e pelágicas da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011.	418/705
Tabela 8.3 - Resultados do teste estatísticos (Teste U de Mann-Whitney e Teste "t"; Testes PERANOVA -%P - percentual de explicação significativa do fator Período) para os descritores riqueza de espécies, densidade e biomassa da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011. As diferenças significativas estão em negrito.	429/705
Tabela 8.4 - Resultados dos testes estatísticos Hc (corrigido para empates) de Kruskal-Wallis e comparações entre medianas de Mann-Whitney; e dos testes PERANOVA (%FP - percentual de explicação significativa do fator Faixa de Profundidade;% P x FP – interação Período x Faixa de profundidade) para os descritores riqueza de espécies, densidade e biomassa da ictiofauna em três faixas de profundidade da plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011. F1 - Faixa rasa; F2 - Faixa Média; F3 – Faixa Profunda. Valores significativos a 95% de confiança estão em negrito.	435/705
Tabela 8.5 - Resultados das análises entre setores morfossedimentares efetuadas através dos testes estatísticos Hc	440/705

TABELA OU QUADRO	PÁG.
(corrigido para empates) de Kruskal-Wallis e comparações entre medianas de Man-Whitney; e dos Testes PERANOVA (%S - percentual de explicação significativa do fator Setor) para as variáveis riqueza de espécies, densidade e biomassa da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011. Valores significativos a 95% de confiança estão em negrito.	
Quadro 8.1 - Composição dos grupos de estações da ictiofauna gerados através da análise de similaridade entre as amostras e informações da textura sedimentar (Shepard) na posição central e ao final de cada arrasto (quando discordante) na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	450/705
Quadro 8.2 - Composição dos grupos de espécies da ictiofauna na plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas em 2011. Espécies pelágicas são indicadas por asterisco; espécies comuns em estuários indicadas por (E).	451/705
Tabela 8.6 - Variáveis significativas e respectivos percentuais de explicação na análise da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	461/705
Tabela 8.7 - Variáveis e percentagens independentes de explicação na análise de ordenação da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, em 2011.	462/705

APÊNDICES

APÊNDICE	PÁG.
I. INTRODUÇÃO	
Não Consta	-
II. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO COSTEIRA E PLATAFORMA CONTINENTAL DA BACIA SEDIMENTAR DE SERGIPE E SUL DE ALAGOAS	
Não Consta	-
III. MATERIAL E MÉTODOS DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS	
Não Consta	-
IV. CARACTERIZAÇÃO GEOQUÍMICA DOS SEDIMENTOS DA PLATAFORMA CONTINENTAL DE SERGIPE E SUL DE ALAGOAS	
Apêndice 4.1 - Cromatogramas da fração dos hidrocarbonetos alifáticos das amostras da campanha do período seco (verão – SED1) na plataforma continental Sergipe-Alagoas – MARSEAL SED 1 ha.	559/705
Apêndice 4.2 - Cromatogramas da fração dos hidrocarbonetos alifáticos das amostras da campanha do período chuvoso (inverno – SED 2) na Plataforma Continental Sergipe-Alagoas - MARSEAL SED 2 ha.	563/705
Apêndice 4.3 - Cromatogramas da fração dos hidrocarbonetos alifáticos das amostras da campanha do período seco (verão) do estuário do Rio Piauí-Real	567/705
Apêndice 4.4 - Cromatogramas da Fração dos hidrocarbonetos alifáticos das amostras da campanha do período chuvoso (verão) do estuário do Rio Piauí-Real.	569/705
Apêndice 4.5 - Cromatogramas da fração dos hidrocarbonetos alifáticos das amostras da campanha do período seco (verão) do estuário do Rio São Francisco.	571/705
Apêndice 4.6 - Cromatogramas da fração dos hidrocarbonetos alifáticos das amostras da campanha do período chuvoso (inverno) do estuário do Rio São Francisco	573/705
Apêndice 4.7 - Cromatogramas da fração dos hidrocarbonetos alifáticos das amostras da campanha do período seco (verão) do estuário do Rio Sergipe	575/705
Apêndice 4.8 - Cromatogramas da fração dos hidrocarbonetos alifáticos das amostras da campanha do período chuvoso (inverno) do estuário do Rio Sergipe	577/705

APÊNDICE	PÁG.
Apêndice 4.9 - Cromatogramas da fração dos hidrocarbonetos alifáticos das amostras da campanha do período seco (verão) do estuário do Rio Vaza Barris	579/705
Apêndice 4.10 - Cromatogramas da fração dos hidrocarbonetos alifáticos das amostras da campanha do período chuvoso (inverno) do estuário do Rio Vaza Barris	581/705
Apêndice 4.11 - Distribuição dos Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos nas campanhas do período seco (verão - SED1) e chuvoso (Inverno - SED2) da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas	583/705
V. CARACTERIZAÇÃO DA MACROFAUNA BÊNICA	
Apêndice 5.1 - Tabela comparativa dos táxons obtidos nas amostragens realizadas nos convênios/contratos desenvolvidos entre a PETROBRAS e a Universidade Federal de Sergipe, na Plataforma Continental de Sergipe e Alagoas. Cada campanha de amostragem esta designada pelo período do convênio/contrato.	591/705
Apêndice 5.2 - Lista taxonômica dos táxons coletados na Plataforma Continental de Sergipe e Sul de Alagoas, 2011.	603/705
Apêndice 5.3 - Percentual de explicação dado pela variância e tipo de correlação (positiva ou negativa) identificado entre as variáveis sintéticas e as variáveis ambientais que apresentaram significância ($p < 0.05$).	611/705
VI. FITOBENTOS	
Apêndice 6.1 - Lista de táxons do fitobentos identificados nas campanhas realizadas na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso, no período de janeiro a julho de 2011.	613/705
Apêndice 6.2 - Táxons do fitobentos Identificados na Plataforma Continental de Sergipe e Sul de Alagoas: A – Táxons exclusivos da campanha realizada no período seco (janeiro a fevereiro de 2011); B Táxons do fitobentos identificados na plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas, exclusivos da campanha realizada no período chuvoso (junho a julho de 2011).	621/705
Apêndice 6.3 - Táxons do fitobentos identificados na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, durante os períodos seco e chuvoso (janeiro a julho de 2011).	623/705
Apêndice 6.4 - Variação da riqueza (Nº de táxons) do fitobentos nas campanhas realizadas na plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso (janeiro a julho de 2011)	625/705

APÊNDICE	PÁG.
Apêndice 6.5 - Variação da biomassa (g.m^{-2}) do fitobentos nas campanhas realizadas na plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso.	627/705
Apêndice 6.6 - Comparação das espécies do fitobentos identificadas na presente pesquisa, com outras referências para a área (* = nova ocorrência para a área).	629/705
Apêndice 6.7 - Número de táxons e biomassa (g.m^{-2}) do fitobentos na Plataforma Continental do Atlântico Sul.	635/705
VII. MEGAFUNA BÊNTICA	
Apêndice 7.1 - Lista taxonômica da megafauna bêntica da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, 2011.	637/705
Apêndice 7.2 - Tabela com táxons obtidos no Projeto Marseal (2010-2011) e registro da presença destes táxons nas amostragens de caracterização da plataforma, nos convênios/contratos desenvolvidos entre a PETROBRAS e a Universidade Federal de Sergipe. Cada campanha de amostragem está designada pelo período do convênio/contrato.	649/705
Apêndice 7.3 - Percentual de explicação dado pela variância e tipo de correlação (positiva ou negativa) identificado entre as variáveis sintéticas e as variáveis ambientais que apresentaram significância ($p < 0.05$).	655/705
VIII. ICTIOFAUNA	
Apêndice 8.1 - Relação dos táxons coletados em três conjuntos de amostragens realizadas na Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas em 1999-2000 (UFS/PETROBRAS, 2000), 2001- 2003 (UFS/PETROBRAS, 2004) e 2011 (presente estudo). As observações sobre os táxons recifais e estuarinos relacionam-se aos resultados de 2011. R – táxons recifais citados para o nordeste brasileiro por Floeter (2008); (R) - táxons recifais que constam em Floeter (2008), mas não são citados para o nordeste brasileiro; E – espécies muito comuns em estuários (comunicação pessoal.); (E) – espécies pouco comuns em estuários (observação pessoal).	657/705
Apêndice 8.2 - Valores totais observados e estimados e descrição da amostra (média, desvio padrão, mediana, valor mínimo, valor máximo, número de amostras) dos descritores riqueza de espécies, densidade ($\text{n}^{\circ} \text{ind.m}^{-2}$), biomassa (g.m^{-2}), diversidade de Shannon-Wiener (H' - nits/ind), equitatividade de Pielou (J') e dominância de Berger e Parker (Da, Db e Dc) para o total da ictiofauna (T) e para as espécies demersais (D) e pelágicas (P) da ictiofauna da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011.	669/705

APÊNDICE	PÁG.
<p>Apêndice 8.3 - Valores observados e estimados e descrição da amostra (valor total, média, desvio padrão, mediana, valor mínimo, valor máximo, número de amostras) dos descritores riqueza de espécies, densidade (n° ind.m⁻²), biomassa (g.m⁻²), diversidade de Shannon-Wiener (H' - nits/ind), equitatividade de Pielou (J') e dominância de Berger e Parker (Da, Db e Dc) para o total da ictiofauna (T) e para as espécies demersais (D) e pelágicas (P) da ictiofauna nas estações de amostragem das faixas de profundidades Rasa, Média e Profunda da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011.</p>	671/705
<p>Apêndice 8.4 - Riqueza de espécies, densidade (n° ind.m⁻²), biomassa (g.m⁻²), diversidade de Shannon-Wiener (H' - nits/ind), equitatividade de Pielou (J') e dominância de Berger e Parker (Da, Db e Dc) para o total da ictiofauna (T) e para as espécies demersais (D) e pelágicas (P) nos setores morfossedimentares 1 a 5 da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011. SIGLAS - Riqueza Total (RT), Riqueza demersais (RD), Riqueza pelágicas (RP), Densidade total (DT), Densidade demersais (DD), Densidade pelágicas (DP), Diversidade total (H' T), Diversidade demersais (H' D), Diversidade pelágicas (H' P), Equitatividade total (J' T), Equitatividade demersais (J' D), Equitatividade pelágicas (J' P), Dominância total (Da T), Dominância demersais – a (Da D), Dominância pelágicas - a (Da P), Dominância total (Db T), Dominância demersais – b (Db D), Dominância pelágicas - b (Db P), Dominância total (Dc T), Dominância demersais – c (Dc D), Dominância pelágicas - c (Dc P).</p>	683/705
<p>Apêndice 8.5 - Riqueza de espécies, densidade (n° ind.m⁻²), biomassa (g.m⁻²), diversidade de Shannon-Wiener (H' - nits/ind), equitatividade de Pielou (J') e dominância de Berger e Parker (Da, Db e Dc) para o total da ictiofauna e para as espécies demersais e pelágicas nas estações das Faixas de Profundidade Rasa, Média e Profunda dos setores morfossedimentares 1 a 5 da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, no período seco de 2011 - SIGLAS - Riqueza Total (RT), Riqueza demersais (RD), Riqueza pelágicas (RP), Densidade total (DT), Densidade demersais (DD), Densidade pelágicas (DP), Diversidade total (H' T), Diversidade demersais (H' D), Diversidade pelágicas (H' P), Equitatividade total (J' T), Equitatividade demersais (J' D), Equitatividade pelágicas (J' P), Dominância total (Da T), Dominância demersais – a (Da D), Dominância pelágicas - a (Da P), Dominância total (Db T), Dominância demersais – b (Db D), Dominância pelágicas - b (Db P), Dominância total (Dc T), Dominância demersais – c (Dc D), Dominância pelágicas - c (Dc P).</p>	685/705

APÊNDICE	PÁG.
Apêndice 8.6 - Riqueza de espécies, densidade (n° ind.m ⁻²), biomassa (g.m ⁻²), diversidade de Shannon-Wiener (H' - nits/ind), equitatividade de Pielou (J') e dominância de Berger e Parker (Da, Db e Dc) para o total da ictiofauna e para as espécies demersais e pelágicas nas estações das Faixas de Profundidade Rasa, Média e Profunda dos setores morfossedimentares 1 a 5 da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, no período chuvoso de 2011 - SIGLAS - Riqueza Total (RT), Riqueza demersais (RD), Riqueza pelágicas (RP), Densidade total (DT), Densidade demersais (DD), Densidade pelágicas (DP), Diversidade total (H' T), Diversidade demersais (H' D), Diversidade pelágicas (H' P), Equitatividade total (J' T), Equitatividade demersais (J' D), Equitatividade pelágicas (J' P), Dominância total (Da T), Dominância demersais – a (Da D), Dominância pelágicas - a (Da P), Dominância total (Db T), Dominância demersais – b (Db D), Dominância pelágicas - b (Db P), Dominância total (Dc T), Dominância demersais – c (Dc D), Dominância pelágicas - c (Dc P).	687/705
Apêndice 8.7 - Valores dos descritores riqueza de espécies, densidade (n° ind.m ⁻²), biomassa (g.m ⁻²), diversidade de Shannon-Wiener (H' - nits/ind), equitatividade de Pielou (J') e dominância de Berger e Parker (Da, Db e Dc) para o total da ictiofauna (T) e para as espécies demersais (D) e pelágicas (P) nas estações das Faixas de Profundidade Rasa, Média e Profunda dos setores morfossedimentares 1 a 5 da Plataforma Continental de Sergipe e sul de Alagoas, nos períodos seco e chuvoso de 2011. Os valores do setor 5, em todas as faixas de profundidade, do Setor 2, na faixa rasa e do Setor 1 na faixa profunda, são representados por média e desvio-padrão (DP); os demais valores correspondem ao que foi obtido nas estações indicadas, que constituem o Setor. O número de amostras por Setor é indicado no cabeçalho da tabela.	689/705
Apêndice 8.8 - Estudos com assembleias de peixes da plataforma continental brasileira, desenvolvidos por diversos autores, no período de 1991 a 2001 e o presente trabalho.	695/705